

Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo

ROTEIRO



MUSEU RURAL E DO VINHO DO CONCELHO DO CARTAXO

O Museu Rural e do Vinho é uma referência para os munícipes do concelho do Cartaxo e para todos aqueles que nos visitam: para os primeiros pela importância que o património cultural tem nos processos identitários da população, para os segundos pelo cartão de visita que este constitui.

Este museu não se limita ao espaço fechado dedicado à exposição permanente, ele tem o seu prolongamento em todo o território municipal, concretizado através da definição de itinerários que levem os cidadãos a visitar o património *in situ*. A título exemplificativo, a partir do Museu Rural e do Vinho é fácil traçar dois itinerários naturais – a visita ao campo (Sul do concelho) e a visita ao Bairro (Norte do Concelho) – para compreender a diversidade patrimonial do território e as diferentes formas de ocupação pelo Homem.

O Museu Rural e do Vinho é um equipamento cultural municipal que, em defesa da identidade do território, permite valorizar a ruralidade deste concelho como uma mais valia no desenvolvimento económico ao longo dos séculos, muito em especial dando o devido destaque ao Vinho e à Vinha que faz do município a Capital do Vinho, um sinal claro da sua afirmação na região e no País.

PAULO CALDAS

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO

MUSEU RURAL E DO VINHO DO CONCELHO DO CARTAXO

Passado, Presente e Futuro

O Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo, foi inaugurado a 23 de Novembro de 1985, tendo sido o primeiro em território nacional dedicado ao vinho.

Também dedicado ao homem, touro e ao cavalo, este museu cruza a história servindo-se de várias áreas para caracterizar aquilo que foi a vida das gentes do Cartaxo, bem como a sua actividade socioeconómica.

O Museu sendo um pólo de atracção turística e desenvolvimento económico, é fundamentalmente um instrumento de recolha, conservação, estudo e divulgação do património na defesa do seu território.

Instalado numa antiga quinta vitivinícola, adquirida pelo Município para instalar um espaço museológico, este funciona como um centro de estudos e de memórias da cultura do vinho e da sua divulgação.

O Museu tem vindo sistematicamente a aumentar o número de visitantes, bem como as receitas relativas às vendas na loja do museu, ainda que em relação a este aspecto de forma mais moderada.

Foi no ano de 2009 que foram criados ateliers de música, e artes plásticas e no final do ano um atelier de teatro que movimentou cerca de 50 crianças dos 4 aos 14 anos.

As várias actividades promovidas pelo museu são sem dúvida, prova da aproximação do mesmo à comunidade. A realização do I Congresso Ibérico dos Museus do vinho, as Conversas de taberna, que com regularidade assinalável nos tem sistematicamente transportado ao passado de muitas das gentes e costumes do Cartaxo.

No Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo continua-se a trabalhar para integrar a Rede Portuguesa de Museus durante o ano de 2010, precisamente o ano da comemoração dos 25 anos de existência, o que vindo a concretizar-se constituirá uma marca na imagem nacional e internacional do Museu e do Concelho.

O Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo é peça fundamental no projecto Cartaxo Capital do Vinho, não só porque nos relata a grandeza, paixão e importância da região no sector vitivinícola nacional ao longo dos tempos, como funciona ainda como pólo de desenvolvimento e divulgação deste sector, com o qual as nossas gentes tanto se identificam e são identificadas.

O Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo é e será, sem margem para dúvidas, peça fundamental na afirmação do Cartaxo Capital do vinho no presente e no futuro.

PEDRO GIL

VEREADOR DA CÂMARA MUNICIPAL DO CARTAXO



Museum Rural
de la Vall de la Coma de Guàrdia
1988 - 2018

INTRODUÇÃO

O Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo, depois de duas décadas de experiência museológica, inaugura, agora, uma nova etapa da sua história. Este Museu tem sido um laboratório da museologia portuguesa, desde o início da década de oitenta do século XX, onde se viveram experiências que reflectem não só a dinâmica própria de uma comunidade rural no que respeita à salvaguarda e valorização dos seus valores culturais, como também as diferentes atitudes que o poder autárquico toma perante o património cultural.

No seu percurso histórico, destacam-se algumas fases que marcaram a museologia portuguesa do último quartel do século XX: exemplo da vontade política de um presidente da Câmara Municipal, Dr. Renato Campos, em 1982, de se criar um museu municipal, museu de identidade ou de território, a recolha e exposições participativas, a exposição experimental (apresentação e reflexão pública, em Novembro de 1984, do conceito do museu), a participação activa de agricultores do concelho, a elaboração participativa do programa museológico, a inauguração em 23 de Novembro de 1985, a participação no Prémio Europeu do Museu do Ano, em 1986, as exposições temporárias com o objectivo de aprofundar os conteúdos apresentados no percurso expositivo, a recuperação da adega e inauguração da exposição permanente sobre a vitivinicultura, em 1993, a inauguração do Pólo Museológico da Ereira, na Junta de Freguesia, as actividades pedagógicas e sociais realizadas no Museu.

Como todas as instituições humanas também teve momentos altos e momento baixos. Igualmente, como se passa em muitos museus, dependentes de vontades políticas, sensibilidades e entendimentos do valor do património cultural, esteve sujeito a condicionalismos (tempo-

ralidade política dos presidentes das autarquias: ciclos de 4 anos). A actual vontade politica é favorável a uma mudança, a uma actualização e a uma maior aproximação do Museu da comunidade municipal, como se pode ver com a obra que se inaugura agora, resultado de uma actualização de parte do percurso museológico.

A presente renovação não alterou nem o conceito nem os conteúdos iniciais do Museu. Reflecte, porém, mais investigação sobre o património cultural do concelho e uma museografia actualizada, criando uma narrativa expositiva mais eficaz e, esteticamente, mais adequada à apresentação dos objectos. Portanto, o conceito de *uma colecção, um território e uma população* continua, embora com um novo discurso expositivo.

Continua a ser uma exposição síntese que apresenta elementos expositivos do património, natural e cultural, material e humano, do concelho do Cartaxo, que ajudam a descobrir a cultura rural de um território ribatejano. Os elementos expositivos oferecem ao visitante um conjunto de informações sobre a vida rural ribatejana (o cavalo, o touro, o campino, o agricultor e o pescador) e provocam desafios aos diferentes públicos: aos investigadores para aprofundarem temas desta região, aos habitantes do concelho para conhecerem melhor o seus recursos patrimoniais, aos turistas para descobrirem o território e os valores culturais destas terras do Ribatejo.

Novembro de 2004

ANTÓNIO NABAIS
MUSEÓLOGO

A museum exhibit featuring a large white panel with text and a wooden tool. The panel is mounted on a wall and has a long wooden handle with a metal head, possibly a plow or a similar agricultural tool, leaning against it. The text on the panel is in a serif font and reads "à descoberta da cultura rural". In the background, there are other exhibits, including a wooden boat and a display case with a horse and a person. The lighting is dramatic, with a strong light source from the left creating a bright area on the panel and the tool.

à descoberta
da cultura rural

PERCURSO EXPOSITIVO

O Museu Rural e do Vinho do Concelho do Cartaxo situa-se na Quinta das Pratas, propriedade adquirida por deliberação Camarária de 21 de Maio de 1979, aos herdeiros do banqueiro Francisco Vieira Machado, hoje, complexo cultural e desportivo do concelho.

O Museu encontra-se instalado em diferentes edifícios que outrora tiveram funções de apoio à actividade agrícola da quinta.

No primeiro espaço, onde se encontram os serviços técnicos, inicia-se o percurso museológico com uma exposição de carácter permanente intitulada *À Descoberta da Cultura Rural* com a apresentação de elementos geográficos, etnográficos e históricos do concelho do Cartaxo. Aqui, encontram-se objectos associados ao pão, ao azeite, ao cavalo e ao touro, tais como: o arado, o mangual, o trilho, a tremonha, a talha, o pote para a azeitona, a espora, a sela, o freio, o arreio, a cabeçada, o estribo, o traje do campino, a casaca do cavaleiro, o chocalho, a guizeira, etc.

Elementos gráficos e cartográficos, fotografias, textos e audio-visual sobre aspectos históricos e actuais do concelho oferecem uma introdução geral ao território e há história, destacando-se, porém, a situação no Ribatejo, a importância do rio Tejo e a divisão administrativa nas seguintes freguesias: Cartaxo, Ereira, Lapa, Pontével, Valada, Vale da Pedra, Vale da Pinta e Vila Chã de Ourique.

Destaca-se o rio Tejo pela fertilidade que oferece à sua vasta lezíria, pela navegabilidade permanente até ao Porto de Muge e pela intensa actividade piscatória dos avieiros. Esta-



mos perante uma paisagem humanizada, de traços geométricos desenhados pelo agricultor, pelo rio Tejo, pela Vala da Azambuja e pela linha do caminho de ferro. Esta é a área do campo que se distingue da terra do bairro que constitui a outra parte do território, também com a sua geometria mais disforme e com os seus produtos agrícolas bem característicos, onde se destaca o vinho e o azeite. Estamos, portanto, perante dois solos distintos que se apresentam através de amostras de terra.



A situação geográfica privilegiada das terras do Cartaxo favoreceu a ocupação humana na região, desde os tempos pré-históricos, devendo assinalar, na margem direita do Tejo, Vila Nova de S. Pedro, e os concheiros de Muge, na margem esquerda.

A vocação agrícola destas terras foi traçada pelo homem da pré-história como documentam as sementes pré-históricas de trigo rijo e cevada, de leguminosas, como a fava, o linho e a bolota encontradas no povoado fortificado calcolítico de Vila Nova de S. Pedro (a ocupação humana deste sítio parece remontar ao final do Neolítico – c. 3500 a.C.). Também a criação de gado (ovinos, caprinos, suídeos e bovídeos) foi assinalada.

Quanto à presença romana, não se conhecem vestígios, embora se saiba que o território do Cartaxo era atravessado pela estrada que ligava *Olisipo* (Lisboa) a *Scallabis* (Santarém). A presença árabe que perdurou desde 711 até à conquista de D. Afonso Henriques no séc. XII, deixou marcas sobretudo nas técnicas agrícolas (picotas ou cegonhas, noras).

A partir do início da nacionalidade portuguesa, as terras do Cartaxo beneficiam do povoamento promovido pelos primeiros reis. A agricultura cedo se tornou na principal actividade económica, perdurando até aos nossos dias, onde o vinho, o cereal, o azeite e a pecuária foram dominantes. As quintas e adegas, nomeadamente as do século XIX e as dos primeiros anos do século XX com elementos arquitectónicos característicos da arte nova testemunham uma elevada produção agrícola.

Os elementos expositivos das diferentes unidades museológicas deste Museu permitem dar um panorama geral destas diferentes actividades agrícolas e dos utensílios e alfaia que contribuíram para a construção de uma cultura rural característica do Ribatejo.



É no contexto histórico que se desenvolve o percurso museológico, colocando em evidência os principais actores da construção da história do concelho do Cartaxo: o homem, o cavalo e o touro. Ao mesmo tempo, apontam-se os eventos mais significativos da história do actual território do município, tais como: as batalhas de D. Afonso Henriques contra os mouros em Ourique (1139), em Santarém (1147) e o povoamento, o Foral a Pontével, de D. Sancho I, em 1194, o foral de D. Dinis (1312), a Igreja Paroquial de S. João Baptista sagrada pelo bispo D. Ambrósio, em 1552, o Cartaxo e os Descobrimentos *«Ficando de Santarém e da sua parte duas léguas pelo sertão dentro, a vila do Cartaxo, estende-se o rico Campo de Santarém légua e meia, povoando de vinhas e pão, até Porto de Muge*





...» (Gaspar Frutuoso, 1522–1532), a criação do concelho, em 1815 (o actual território do município pertenceu ao termo de Santarém), o Marechal Saldanha estabelece o seu Quartel General em casa do grande lavrador do Cartaxo, Dâmaso Xavier dos Santos, em 1833, Almeida Garrett no Cartaxo, em 1843: «*Nós entramos no café do Cartaxo, o grande café do Cartaxo; (...) É das povoações mais bonitas de Portugal, o Cartaxo, asseada, alegre; parece o bairro suburbano de uma cidade. Não há aqui monumentos, não há história antiga; a terra é nova, e a sua prosperidade e crescimento datam de trinta ou quarenta anos, desde que o seu vinho começou a ter fama*». (*Viagens na Minha Terra*), a inauguração da linha do Norte até à ponte de Santana, em 1858, a inauguração da Praça de Touros, 1874, Marcelino Mesquita, José Tagarro.

Produção agrícola: cereais, azeite e vinho

Depois de uma introdução geral sobre o território, apresentando informações sobre aspectos geográficos, geológicos, históricos e administrativos, apresentam-se alfaias e máquinas agrícolas, utensílios e equipamentos agrícolas utilizados na lavoura dos cereais, do vinho, do azeite, das frutas, dos legumes: da enxada e do arado à charrua até à locomóvel e ao tractor.

Os trabalhos de colheita e da eira: ceifa, transporte, debulha, malha: a foice, o carro de bois, o mangual, debulhadoras, as medidas de cereais, vassoura...

O Cartaxo, terra de pão, vinho,
azeite, cavalos e touros

Plantador

Utilitário com que se abrem orifícios para colocar as plantas vindas de viveiro, como o bacelo (porta-enxerto ou cavalo).

Cartaxo

Comp. 139 cm

M.R.V.C.C. – 85.824

Enxada rasa

Utilizada para cavar a terra, ou para raspar mato.

Cartaxo

Comp. do cabo 108,5 cm | Comp. da enxada 20,3 cm | Larg. da enxada 18,5 cm

M.R.V.C.C. – 04.23

Arado labrego

Utilizado para lavrar a terra.

Modelo arcaico da charrua, totalmente construído em madeira excepto a relha que surge como uma lâmina oblíqua que corta a terra na horizontal.

Cartaxo

Altura 100 cm | Comp. 238 cm | Larg. 46 cm

M.R.V.C.C. – 93.29

Arrilhada (2)

Utilizada para limpar a aiveca das charruas.

Cartaxo

Comp. 150 cm

M.R.V.C.C. – 84.1257 e 84.1262

Pá de valar

Utilizada para abrir e limpar valas.

Cartaxo

Oferta de José Augusto Jorge Covão

Comp. 111,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.330

Cabeçada à portuguesa com freio à Relvas

Utilizada em equinos.

Cartaxo

Altura 50 cm | Freio (bocado – 13,2 cm de comp.; cambas – 19 cm de comp.)

M.R.V.C.C. – 85.1061

Ferro

Utilizado para marcar o gado.

Cartaxo

Comp. 111 cm

M.R.V.C.C. – 85.1054

Forcado de madeira

Utensílio de forma simples, utilizado no trabalho das eiras, palhas e feno.

Cartaxo

Comp. 163 cm

M.R.V.C.C. – 85.99

Pá da eira

Utilizada na *alimpa* do grão feita ao vento, para amontoar e ensacar cereais.

Cartaxo

Comp. 135 cm | Larg. 20 cm

M.R.V.C.C. – 85.107

Rodo da eira

Utilizado para juntar ou espalhar o cereal nas eiras.

Cartaxo

Altura 18 cm | Comp. 187 cm | Larg. 64 cm

M.R.V.C.C. – 85.114

Esmilhadeira

Utilizada para atirar a palha ao vento, separando assim a palha do grão.

Cartaxo

Comp. 121,5 cm | Larg. 25,2 cm

M.R.V.C.C. – 85.103

Ancinho de madeira

Utilizado para movimentar palha.

Cartaxo

Comp. 145 cm | Larg. 57 cm

M.R.V.C.C. – 85.89

Trilho

Cilindro de madeira com que se debulham os cereais na eira.

É composto por dois rolos que giram sobre um eixo de metal. Cada um dos rolos apresenta uma série de pregos, é um instrumento de tracção animal, geralmente puxado por gado mular.

Vila Chã de Ourique

Oferta de Fernando Eusébio Antunes

Altura 32 cm | Comp. 122,5 cm | Larg. 98,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.26

Mangual ou malho

Utilizado para malhar cereais e certas leguminosas na eira.

Cartaxo

Comp. da mangureira 204 cm | Comp. do pirtigo 88 cm

M.R.V.C.C. – 85.117

Balança específica para trigo

Utilizada para pesagem de grãos de trigo.

Cartaxo

Altura 67 cm | Comp. 51,5 cm | Larg. 33,5 cm

M.R.V.C.C. – 94.19

Azeiteiro

Corno utilizado como azeiteiro, para transporte de azeite para pôr na comida.

Vila Chã de Ourique

Oferta de José da Costa Gonçalves

Comp. 29 cm | Altura da tampa 16,3 cm

M.R.V.C.C. – 93.265

Ganchos

Utilizados para carregar fardos de palha.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.803 e 85.804

Vila Chã de Ourique

Oferta de Vasco Cravide

Comp. 51 cm | Comp. 45 cm

M.R.V.C.C. – 93.315

Caçapo

Utilizado como estojo à cintura do gadanheiro com um pouco de água, onde se encontra mergulhada a pedra de amolar.

Cartaxo

Comp. 23 cm

M.R.V.C.C. – 85.829

Açafa

Utilizada como apoio sobre o qual se coloca a lâmina da gadanha permitindo a sua correcção.

Cartaxo

Comp. 26 cm

M.R.V.C.C. – 85.827

Martelo

Utilizado para picar (corrigir deficiências) a lâmina da gadanha.

Cartaxo

Comp. 23 cm

M.R.V.C.C. – 85.828

Foices

Utilizadas para ceifar cereais.

Cartaxo

Comp. do cabo 14 cm; Comp. da foice 32 cm

Comp. do cabo 13,5 cm; Comp. da foice 32 cm

M.R.V.C.C. – 85.782 e 85.784



Medidas de sólidos

Utilizadas para medir os cereais.

Cartaxo

Capacidades 50 L; 20 L; 10 L; 5 L; 1 L

M.R.V.C.C. – 85.985 a 85.989; 94.24 a 94.31

Crivos

Utilizados para peneirar cereais.

Cartaxo

Oferta de Manuel de Oliveira Duarte Guerra

Altura 9,3 cm; diâmetro 43,5 cm | Altura 9 cm; diâmetro 37 cm

M.R.V.C.C. – 04.24 e 04.25

Pote

De barro, com 1 asa, utilizado para pôr ou fazer café.

Cartaxo

Oferta de Sílvia Maria Mayer Caldas Portela

Altura 14,4 cm

M.R.V.C.C. – 93.327

Pote

De barro, com 1 asa, utilizado para pôr água.

Cartaxo

Altura 19 cm

M.R.V.C.C. – 94.22

Bilhas

De barro, utilizadas para transporte de água.

Vila Nova de S. Pedro

Prop. Armando Pereira Vicente

Altura 44 cm | Altura 32,5 cm

D. 04.01; 04.02; 04.03

Ancinho de madeira de duplo braço

Utilizada para movimentar palha.

Cartaxo

Comp. 196,5 cm | Larg. 84 cm

M.R.V.C.C. – 85.85



ai

Il legno
scelta e per
la sua
resistenza
e per la
facilità
di lavoro
e per la
bellezza
e per la
durata.



Púcaro em cobre

Utilizado para tirar o azeite das talhas.

Cartaxo

Oferta de Levy Augusto Vasconcelos

Altura 13,8 cm | Diâmetro 13 cm

M.R.V.C.C. – 93.233

Talha

Utilizada para guardar o azeite.

Cartaxo

Altura 76 cm | Diâmetro da tampa 32 cm

Diâmetro da base 44,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.51

Bilha do azeite

Utilizada para transporte de azeite, capacidade de 10 litros.

Cartaxo

Altura 44 cm

M.R.V.C.C. – 85.16

Pote

De barro, utilizado para guardar a azeitona.

Póvoa da Isenta

Oferta de José Vítor

Altura 77,5 cm | Diâmetro da boca 37,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.110

Tremonha

Utilizada na verificação do cereal. O cone está montado numa estrutura de madeira, regulável, atendendo às diferentes alturas das medidas, desenhada de forma a que o excesso de semente vertida seja recolhida numa gaveta. O cone tem à saída um dispositivo que regula a saída da semente.

Cartaxo

Altura 166 cm | Larg. 50,2 cm

M.R.V.C.C. – 94.20

CAVALO

Sovela

Utilizada para os correeiros abrirem os furos no cabedal.

Cartaxo

Comp. 12,7 cm

M.R.V.C.C. – 85.937

Furador

Utilizado para furar os cabedais.

Cartaxo

Comp. 20 cm | Larg. 5,5 cm

M.R.V.C.C. – 85.865

Martelo de ferrador

Utilizado para pregar e arrancar os cravos das ferraduras.

Cartaxo

Comp. 30 cm

M.R.V.C.C. – 85.933

Tesouras de tosquiar

Utilizadas para tosquiar os equinos.

Cartaxo

Comp. 27,5 cm; 23,5 cm; 24,5 cm; 25,5 cm;

21,5 cm; 23 cm; 29 cm | Larg. 9,2 cm; 8,7 cm;

7,3 cm; 7,1 cm; 7 cm; 7,2 cm; 6 cm

M.R.V.C.C. – 85.858 a 85.864

Alicate

Utilizado para segurar pequenas peças metálicas, torcer ou cortar arame.

Cartaxo

Comp. 16,8 cm

M.R.V.C.C. – 85.938

Turquez de ferrador

Utilizada para arrancar os cravos das ferraduras.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.931

Grosa

Utilizada para limar (arranjar) os cascos dos animais.

Cartaxo

Comp. 36,4 cm | Larg. 3,7 cm

M.R.V.C.C. – 85.932

Azeares

Utilizados para apertar o focinho dos animais quando estão a ser tratados ou ferrados para que estes se mantenham quietos.

Cartaxo

Comp. 36,7 cm; 32,2 cm; 31,8 cm; 35 cm;

30,2 cm; 25,8 cm

M.R.V.C.C. – 85.939 a 85.944

Capadeira

Utilizado para capar os animais.

Cartaxo

Comp. 20,5 cm

M.R.V.C.C. – 85.936



Graminho

Utilizado para fazer em tiras o couro destinado a correias.

Cartaxo

Comp. 12 cm

M.R.V.C.C. – 94.21

Ferraduras

Utilizadas para protecção dos cascos dos solípedes.

Cartaxo

Comp. 13,5 cm; 12,5 cm | Larg. 12,2 cm; 13 cm

M.R.V.C.C. – 85.276 e 85.277; 85.947 e 85.948

Ferradura suplente

Utilizada para substituir uma ferradura normal quando esta é perdida.

Possui 4 aberturas por onde passavam as correias de cabedal que vão prender à pata do animal.

Cartaxo

Altura 3,5 cm | Comp. 17 cm | Larg. 11,2 cm

M.R.V.C.C. – 85.278

Cardoa

Utilizada para escovar os animais.

Cartaxo

Comp. 27,5 cm | Larg. 8 cm

M.R.V.C.C. – 85.868

Pentes

Utilizados para pentear as crinas dos equinos.

Cartaxo

Comp. 12,5 cm; 12,8 cm | Larg. 7,2 cm; 7,4 cm

M.R.V.C.C. – 85.752 e 85.753

Legra

Utilizada para cortar e aparar os cascos dos cavalos.

Cartaxo

Comp. 24,8 cm

M.R.V.C.C. – 85.934

Brossa

Utilizada para escovar os cavalos.

Cartaxo

Comp. 24 cm | Larg. 12,3 cm

M.R.V.C.C. – 85.867

Ferro de limpeza

Utilizado para escovar os animais quando estes estão sujos.

Cartaxo

Comp. 14,7 cm | Larg. 9,7 cm

M.R.V.C.C. – 85.959

Raspadeira

Utilizada para tirar a água do cavalo quando este estava a ser limpo.

Cartaxo

Comp. 88 cm

M.R.V.C.C. – 85.781

Placa de madeira com 4 ferraduras

Ferraduras utilizadas para protecção dos cascos dos solípedes.

Cartaxo

Comp. 32,6 cm | Larg. 28,3 cm

M.R.V.C.C. – 85.949

Placa de madeira com 4 tipos diferentes de ferraduras

Ferraduras utilizadas para protecção dos cascos dos solípedes.

Cartaxo

Comp. 32,6 cm | Larg. 28,3 cm

M.R.V.C.C. – 85.950

Cravos

Utilizados para pregar as ferraduras aos cascos do animal.

Cartaxo

Comp. 33 cm; 23,5 cm | Larg. 7 cm; 6,2 cm

M.R.V.C.C. – 85.856 e 85.857



Peia de ferro

Utilizada para prender as patas dos cavalos para ferrar ou diminuir a sua impetuosidade.

Cartaxo

Comp. 48 cm

M.R.V.C.C. – 85.140

Cabeçada de apresentação com bridão

Utilizada em equinos.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.1059

Serrilhão

Utilizado para castigar e domar os solípedes.

Cartaxo

Comp. 23 cm

M.R.V.C.C. – 85.837

Freio de cortesias

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 12 cm | Comp. das cambas 18 cm

M.R.V.C.C. – 85.838

Bridão travinca com argola redonda

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 16 cm | Comp. das cambas 14 cm
| Diâmetro das argolas 4,5 cm

M.R.V.C.C. – 85.852

Freio de cortesias do século XVIII

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 12,5 cm | Comp. das cambas 19 cm

M.R.V.C.C. – 85.841

Freio móvel de dois buracos

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 15 cm | Comp. das cambas 13 cm

M.R.V.C.C. – 85.54

Freio de argola para tem

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 15 cm | Comp. das cambas 16 cm

M.R.V.C.C. – 85.59

Freio de pólo

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 16 cm | Comp. das cambas 14 cm

M.R.V.C.C. – 85.835

Freio à relvas com corrente

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 11,5 cm | Comp. das cambas 21 cm

M.R.V.C.C. – 85.844

Freio com bridão francês

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 12 cm | Comp. das cambas 18 cm

M.R.V.C.C. – 85.840

Freio de ferradura para trem

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 15 cm | Comp. das cambas 16 cm

M.R.V.C.C. – 85.56

Freio à bouché

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 10 cm | Comp. das cambas 14,5 cm

M.R.V.C.C. – 85.839

Freio de pólo

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 16 cm | Comp. das cambas 14 cm

M.R.V.C.C. – 85.834

Freio para trem do século XVIII

Utilizado preso às rédeas e colocado na boca do equino servindo para dirigir o cavalo.

Cartaxo

Comp. do bocado 16 cm | Comp. das cambas 14 cm | Diâmetro das argolas 4,5 cm

M.R.V.C.C. – 85.852

Enxota-moscas

Adorno colocado junto aos entrolhos das cabeçadas do gado muar.

Ereira

Prop. Arménio David Coito

Comp. 34,5 cm

M.R.V.C.C. – D.93.27

Cobreção

Manta com que se cobre a cavalgadura quando não tem arreios.

Cartaxo

Comp. 150 cm

M.R.V.C.C. 85.1050

Arreio de parelha (incompleto)

Arreio utilizado em cavalos para tracção de trens. É composto por cabeçada para freio, coelheira, gamarra, cilhão, rabicho, tirantes e rédeas.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.1051

Esporas à portuguesa

Utilizadas na condução de montadas. Este tipo de espora é muito utilizada por campinos e por trabalhadores do campo que trabalham com cavalos.

Cartaxo

Comp. 37 cm

M.R.V.C.C. – 84.905 e 84.906

Esporas de mola à portuguesa

Utilizadas na condução de montadas.

Cartaxo

Comp. 28 cm; 26 cm

M.R.V.C.C. – 84.921 e 84.922

Esporas à portuguesa com correia de cabedal

Utilizadas na condução de montadas.

Este tipo de espora é muito utilizada por campinos e por trabalhadores do campo que trabalham com cavalos.

Cartaxo

Comp. 28 cm; 29 cm

M.R.V.C.C. – 84.890 e 84.891

Esporas à portuguesa

Utilizadas na condução de montadas.

Este tipo de espora é muito utilizada por campinos e por trabalhadores do campo que trabalham com cavalos.

Cartaxo

Comp. 30 cm

M.R.V.C.C. – 84.914 e 84.915

Esporas de mola à portuguesa

Utilizadas na condução de montadas.

Cartaxo

Comp. 30 cm

M.R.V.C.C. – 84.924 e 84.925

Esporas à espanhola

Utilizadas na condução de montadas.

Cartaxo

Comp. 22 cm

M.R.V.C.C. – 84.883 e 84.884

Espora de caixa

Utilizada na condução de montadas.

Cartaxo

Larg. 5,5 cm | Comp. do espigão 6 cm

M.R.V.C.C. – 85.854

Espora de mola à portuguesa

Utilizada na condução de montadas.

Cartaxo

Comp. 26 cm

M.R.V.C.C. – 84.923

Espora de caixa à espanhola

Utilizada na condução de montadas.

Cartaxo

Larg. 7 cm | Comp. do espigão 8 cm

M.R.V.C.C. – 85.855

Espora de mola à portuguesa

Utilizada na condução de montadas.

Cartaxo

Comp. 28 cm

M.R.V.C.C. – 84.920

Espora de caixa

Utilizada na condução de montadas.

Cartaxo

Larg. 6 cm | Comp. do espigão 7 cm

M.R.V.C.C. – 85.853

Espora de caixa

Utilizada na condução de montadas.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.1055

Aguilhão

Utilizada na extremidade do pampilho.

Cartaxo

Comp. 20 cm

M.R.V.C.C. – 84.629

Selim

Utilizado para o cavaleiro se sentar quando cavalga.

Cartaxo

Comp. 65 cm | Larg. 99 cm

M.R.V.C.C. – 85.1048

Arreio militar

Habitualmente utilizado pelos campinos. Deste arreio, ainda fazem parte, o peitoral, rabicho, pele e estribos de madeira (de caixa).

Cartaxo

Comp. 65 cm | Larg. 99 cm

M.R.V.C.C. – 85.1050

Sela portuguesa

Utilizada para colocar no dorso do animal na arte de montar. Forma um arreio completo com peitoral, rabicho, xairel, cabeçada, freio e estribos à portuguesa.

Cartaxo

Comp. 78,5 cm | Larg. 22 cm

M.R.V.C.C. – 85.1047

Xairel

Peça colocada na parte traseira da sela portuguesa.

Valada

Prop. Alberto Empis

Comp. 78,5 cm | Larg. 22 cm

M.R.V.C.C. – D. 93.55

Pingalins

Utilizados na condução de trens.

Cartaxo

Comp. 180,5 cm | Comp. 178 cm

M.R.V.C.C. – 84.1181 e 84.1182

Estribos

Cada uma das duas peças suspensas nos loros, em que o cavaleiro firma os pés quando cavalga.

Cartaxo

Altura 10,5 cm | Comp. 23,5 cm

M.R.V.C.C. – 85.776 e 85.777

Estribos

Cada uma das duas peças suspensas nos loros, em que o cavaleiro firma os pés quando cavalga.

Cartaxo

Altura 13 cm | Comp. 27,5 cm
M.R.V.C.C. – 85.764 e 85.768

Albarda, cilhão e ceirões

Albarda é uma sela rudimentar, utilizada em gado muar, o cilhão fixa a albarda ao animal enquanto os ceirões servem de estojos para transporte, sendo colocados sobre a albarda.

Cartaxo

Comp. 80 cm | Larg. 138 cm
M.R.V.C.C. – 85.1053

Ferros

Utilizados para marcar o gado.

Cartaxo

Altura 113 cm | Comp. da armação 124 cm | Larg. 71,5 cm
M.R.V.C.C. – 85.1054

Vara de maioral

Utilizada pelos condutores dos carros de bois, ou para simplesmente conduzir o gado de trabalho. Difere do pampilho devido à inexistência de qualquer ponta para tocar (picar) o animal.

Cartaxo

Comp. 201 cm
M.R.V.C.C. – 84.1178

Campino e pampilho

Traje completo de campino, vara utilizada para condução e castigo do gado bravo.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 84.620

Arca

Utilizada no transporte de acessórios dos cavalos, quando estes iam para exposições.

Cartaxo

Altura 62,2 cm | Comp. 107 cm | Larg. 55,5 cm
M.R.V.C.C. – 85.1056

Estribos de caixa à portuguesa

Utilizados para o cavaleiro meter o pé quando cavalga. Possui a frente lisa.

Cartaxo

Altura 8,5 cm | Comp. 15,2 cm
M.R.V.C.C. – 85.538 E 85.539

Estribos à inglesa

Utilizados para o cavaleiro meter o pé quando cavalga.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.869 e 85.870

Estribos à inglesa compensado

Utilizados para o cavaleiro meter o pé quando cavalga.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.871 e 85.872

Estribos de segurança para senhora

Utilizados para o cavaleiro meter o pé quando cavalga.

Lisboa

Oferta de António Augusto Fernandes Tender
Altura 21 cm | Larg. 14,3 cm | Comp. da soleira 10,4 cm | Larg. da soleira 4,7 cm
M.R.V.C.C. – 93.557 e 93.558

Estribos de caixa à portuguesa

Utilizados para o cavaleiro meter o pé quando cavalga. Possui a frente trabalhada.

Cartaxo

Altura 9 cm | Comp. 18,5 cm
M.R.V.C.C. – 85.536 e 85.537

Estribo de caixa à portuguesa

Utilizado para o cavaleiro meter o pé quando cavalga.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.759

Estribos de segurança para caça

Utilizado para o cavaleiro meter o pé quando cavalga.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.1057 e 85.1058

Estribos à inglesa

Utilizado para o cavaleiro meter o pé quando cavalga.

Cartaxo

Oferta de Porfírio Rodrigues de Sá
Altura 13,3 cm | Comprimento da soleira 11,9 cm | Largura da soleira 3,5 cm
M.R.V.C.C. – 93.336 e 93.337

Estribos à militar

Utilizado para o cavaleiro meter o pé quando cavalga.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.873 e 85.874

Bota de montar

Bota de cano alto em couro com salto de prateleira, utilizada para montar equídeos.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.1049

Casaca do cavaleiro taumáquico

João Branco Núncio

Utilizada pelo cavaleiro.

Lisboa

Oferta de António Augusto F. Tender
Altura 91 cm
M.R.V.C.C. – 93.583



Cabeçada com serrilhão com guia

Utilizado para conduzir os equinos à mão. O serrilhão sendo um instrumento de castigo, permite o domínio sobre o animal.

Cartaxo

Altura 69 cm | Comp. da rédea 205 cm

M.R.V.C.C. – 85.1060

Cabeçada à portuguesa com freio à Relvas

Utilizada em equinos.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.1061

Rabicho

Utilizado para fixar a sela ao rabo do cavalo.

Cartaxo

Comp. 111 cm

M.R.V.C.C. – 85.1062

Peitoral

Utilizado junto ao peito do cavalo.

Cartaxo

Comp. 98 cm

M.R.V.C.C. – 85.1063

Guizeira

Utilizada no pescoço dos cavalos.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.866

Chocalho de égua

Utilizado para ornamento e localização do animal.

Cartaxo

Altura 13 cm

M.R.V.C.C. – 84.683

Chocalho de égua

Utilizado para ornamento e localização do animal.

Cartaxo

Altura 13 cm

M.R.V.C.C. – 84.682

Chocalho de poldro

Utilizado para ornamento e localização do animal.

Cartaxo

Altura 10 cm

M.R.V.C.C. – 84.706

Chocalho de poldro

Utilizado para ornamento e localização do animal.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 84.707

Campanha de poldro

Utilizado para ornamento e localização do animal.

Cartaxo

Altura 7 cm

M.R.V.C.C. – 84.880

Cabeçada de manjedoura

Utilizado para prender o animal à manjedoura.

Cartaxo

Altura 41 cm | Larg. 30,5 cm

M.R.V.C.C. – 85.1064

Cabeçada de apresentação

Utilizado para conduzir equinos à mão.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 85.1065

Placas de identificação de equinos

Utilizadas nas cabeçadas para identificar os equinos.

Cartaxo

Comp. 6,8 cm; 8,7 cm; 7 cm; 7,3 cm; 6,8 cm; 6,8 cm; 7,3 cm; 7,3 cm | Larg. 2,2 cm; 2,1 cm; 2,2 cm; 2,2 cm; 2,1 cm; 2,1 cm; 2,2 cm; 2,2 cm

M.R.V.C.C. – 85.170; 85.188; 85.143; 85.142; 85.163;

85.213; 85.141 e 85.154

Bolas ou emboladeiras

Utilizadas nas hastas do touro para proteger os toureiros.

Cartaxo

Altura 30 cm; 30,5 cm | Larg. 15 cm; 17 cm

M.R.V.C.C. – 85.1066

Chocalho de vaca

Utilizado para ornamento e localização do animal quando este se encontrava nas pastagens.

Cartaxo

Altura 22,5 cm

M.R.V.C.C. – 84.681



Conjunto de chocalhos

Utilizados para ornamento e localização dos animais quando estes se encontravam nas pastagens.

Cartaxo

Altura 27 cm; 25 cm; 21 cm; 17 cm; 19,5 cm;

17,5 cm; 16 cm; 13 cm; 10 cm; 8,5 cm

M.R.V.C.C. – 84.734; 84.747; 84.770; 84.760; 84.781; 84.777; 84.790; 84.798; 84.808; 84.813

Chocalhos para cabresto (reboleiro) e guizeira do boi da guia

Utilizado para cabrestos e por vezes em touros para uma localização mais eficaz do animal, quando este se encontrava nas pastagens, incluindo guizeira para o boi da guia.

Cartaxo

Altura 54 cm; 81 cm; 79,5 cm

M.R.V.C.C. – 84.679 E; 84.680 C; 84.680 D

Conjunto de chocalhos

Utilizados para ornamento e localização dos animais quando estes se encontravam nas pastagens.

Cartaxo

Altura 30 cm; 26,5 cm 21,5 cm; 18,7 cm 17,7 cm

M.R.V.C.C. – 84.726; 84.732; 84.772; 84.762; 84.782

MARCELINO MESQUITA

Nasceu no Cartaxo em 1856 e faleceu em 1919.

Médico-cirurgião pela Escola de Lisboa formou-se em 1885.

Foi deputado em 1890-92 e vogal do Conselho de Arte Dramática.

Foi a maior figura de homem de teatro, dos tempos modernos, entre nós.

JOSÉ TAGARRO

Nasceu no Cartaxo em 1902 e faleceu em Lisboa em 1931.

Pintura, Design, Gravura, Ilustração. Estudou em Lisboa.

Participou em exposições individuais e colectivas no país e no estrangeiro.

Museus: Fundação Calouste Gulbenkian, Guarda, Vila Nova de Gaia, Viseu, Centro de Arte Moderna, Cartaxo...

O HOMEM: O CAMPINO E O ABEGÃO

Na continuação deste espaço, visita-se um alpendre tradicional com objectos que documentam a mecanização agrícola nos campos do Ribatejo: tractor agrícola, carro de bois, charrua, *brabant* dupla ou de volta aiveca, charrua pombal, grade de ferro, canga, peneiro e ensacador de farinha.

Tractor agrícola (Farmal)

Utilizado como meio de transporte, para puxar o atrelado com a tina das uvas, entre outras utilidades. Para funcionar arrancava a gasolina e depois passava a tratol.

Valada

Prop. Custódio Inácio Santiago

Altura 165 cm | Comp. 290 cm | Larg. 160 cm

M.R.V.C.C. – D.93.50

Carro de bois

Utilizado para o transporte das tinas de uvas.

Vila Chã de Ourique

Oferta dos Herd.^{as} da Casa Manuel Henriques

Altura 118 cm | Comp. 516 cm | Larg. 186 cm

M.R.V.C.C. – 93.443





Charrua brabant dupla ou de volta aiveca

Utilizada para lavrar a terra. Possui um corpo duplo que gira em volta de um eixo quando se atinge a extremidade do rego e se quer lavrar em sentido contrário.

Cartaxo

Prop. Francisco M. P. Bernardino Nogueira
Altura 95 cm | Comp. 214 cm | Larg. 78 cm
M.R.V.C.C. – D.93.9

Charrua pombal

Charrua puxada por várias juntas de bois sendo utilizada para lavrar a terra. Compõe-se pela relha que fende a terra na horizontal, a aiveca que volta a leiva cortada pela relha, o apo espécie de temão provido de rabiças para a dirigir e a haste onde se prende o cambão.

Santarém

Prop. Escola Superior Agrária
Altura 83 cm | Comp. 198 cm | Larg. 80 cm
M.R.V.C.C. – D.93.62

Grade de ferro

Utilizada para esterrear a terra depois de lavrada.

Cartaxo

Altura 16 cm | Comp. 134 cm | Larg. 80 cm
M.R.V.C.C. – 94.52

Sola de estorpo

Utilizada para unir uma junta de bois, quando estes lavravam a terra.

Cartaxo

Comp. 320 cm | Larg. 144 cm
M.R.V.C.C. – 85.1067

Canga

Utilizada para unir uma junta de bois.

Cartaxo

Comp. 169 cm
M.R.V.C.C. – 85.1068

Peneiro e ensacador de farinha

Utilizado nas moagens.

Cartaxo

Oferta de Aristides Ramalho
Altura 143 cm | Comp. 340 cm | Larg. 98 cm
M.R.V.C.C. – 04.26

A TABERNA

Outra área a visitar é a taberna tradicional, reconstituída com todos os elementos característicos deste espaço de convívio.



O VINHO

«O vinho deve ser a veneração de todos e de tudo. É a muleta dos velhos, a bengala dos moços, o apisto dos enfermos, as cócegas dos tristes, a gaita dos alegres, a esmola dos pobres. É o melação dos marotos, o cachimbo dos pretos e o chocolate dos lacaios. É o mimo das Damas, o beijo das Freiras, a mecha das moças, o borralho dos velhos.»

In Padre Fr. Francisco Rey de Abreu Mata Zeferino (Frei Lucas de Santa Catarina), «Anatómico Jocosos que em diversas operações manifesta a ruindade do corpo humano, para emenda do Vicioso», Tomo III, 1753, p. 148.

Por fim, entra-se numa antiga adega que foi restaurada para aí se colocar um percurso museológico destinado a apresentar as várias fases da produção

do vinho: desde a plantação do bacelo, o tratamento da vinha, a preparação do vasilhame (instrumentos de tanoaria) até à vindima, à pisa, à lagaragem, trasfega e à conservação do vinho em tonéis e em depósitos. Hoje este espaço museológico do vinho é uma referência nacional que foi eleita pelo público em geral, e sobretudo pelos especialistas da cultura vitivinícola.

A principal produção agrícola do Concelho do Cartaxo é o vinho.

A Vitivinicultura está bem ilustrada na paisagem com a presença de vinhas e de grandes adegas. Estas com equipamentos que documentam as várias fases da evolução tecnológica. Os efeitos do avanço tecnológico estão patentes em todas as fases da exploração vinícola, desde a preparação dos terrenos, plantação das vinhas, poda, vindima, preparação da uva, fabrico e conservação do vinho. Cada uma destas fases exige instrumentos e equipamentos apropriados. O Vinho do Cartaxo tornou-se conhecido desde a Idade Média, através dos forais de Pontével e do Cartaxo, dos versos de Estêvão da Guarda («D'uma gram vinha que tem em Valada»), em 1300, do vinho que seguia nas armadas durante os Descobrimentos, e dos vinhos premiados nas exposições internacionais do século XIX.

Bomba de trasfega

Utilizada para tirar o vinho de uns depósitos para outros.

Vila Chã de Ourique

Altura 107 cm | Comp. 122 cm | Larg. 42 cm
Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques
M.R.V.C.C. – 93.437



Bomba de trasfega

Utilizada para tirar o vinho de uns depósitos para outros.

Vila Chã de Ourique

Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques
Altura 155 cm | Comp. 164 cm | Larg. 55,5 cm
M.R.V.C.C. – 93.439

Quartas (duplos)

Utilizadas para pôr vinho.

Casais dos Lagartos

Altura 55,5 cm
Oferta de Albertino Isidro Martins
M.R.V.C.C. 1 93.150 e 93.151

Vertedouro de estribo

Utilizado para tirar o vinho das celhas para as quartas.

Cartaxo

Comp. 30 cm
Oferta de José António Vieira
M.R.V.C.C. – 93.242

Canabarro

Utilizado para tirar o vinho das celhas para as quartas.

Cartaxo

Altura 19,3 cm
Oferta de José António Vieira
M.R.V.C.C. – 93.236

Canabarro

Utilizado para tirar o vinho das celhas para as quartas.

Cartaxo

Altura 21,4 cm
Oferta de João Lopes
M.R.V.C.C. – 93.08

Quarta (duplo)

Utilizada para pôr vinho.

Cartaxo

Oferta de Ludovina Horta
Altura – 54 cm
M.R.V.C.C. – 93.276

Tonéis

Utilizados para armazenar vinho.

Vila Chã de Ourique

Oferta do Eng.^o João Ramalho
Diâmetro 235,4 cm; 227,7 cm; 211,6 cm
M.R.V.C.C. – 93.656 a 93.658

Vaporizador

Utilizado para inchar as vasilhas.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira
Altura 270 cm
M.R.V.C.C. – 93.628

Aranhol

Utilizado para o transporte dos cascos de vinho.

Vila Chã de Ourique

Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques
Altura 213,5 cm | Comp. 319 cm | Larg. 210 cm
M.R.V.C.C. – 93.441

Bomba de trasfega

Utilizada para tirar o vinho de uns depósitos para outros.

Vila Chã de Ourique

Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques
Altura 116 cm | Comp. 113,3 cm | Larg. 49,5 cm
M.R.V.C.C. – 93.436



«Água clara, tonel limpo. No centro da adega, os tanoeiros revolvem-se no meio de montes de vasilhas que o serviço do ano avariou: barris, pipas, cascos, celhas, dornas, funis. Os barris sem fundo, as dornas desconjuntadas, com as aduelas negras e separadas, com dentes podres de uma grande boca; as celhas que não vedam, os funis amolgados, gastos.

A um casco, ao alto, bitrado com aduelas novas, acendem-lhe no ventre uma fogueira de aparas, que, lambendo-o, o faz curvar enchendo-o de suores. Em roda, numa ronda graciosa de movimentos, os tanoeiros apertam-lhe os arcos, batendo do alto sobre o malhete de ferro, que os agarra na aresta. Pela adega sonora, pela sua calma, reboam os ecos.

Mulheres, ajoelhadas, esfregam as cantarias dos lagares; outras lavam as ceras, as cintas ásperas de esparto de muitos metros; espanejam as varas, esfregam as

torneiras das pias esverdeadas pelo azebre, e com altos basculhos rasgam nos tectos as teias pendentes de aranhas espavoridas. Trabalhando, cantam.»

Marcelino Mesquita

«Homens e mulheres curvam-se cortando os cachos, erguem-se provando o bago, separando os secos, os verdes, os podres. As cores garridas dos fatos animam a paisagem monótona dos longos e baixos tapetes dos pampanos: e, enquanto os carros cham pelas estradas, estribuladamente, ri-se, canta-se, aqui, acolá, por todas as cortes, por todas as encostas, por toda a parte, como se uma paz hilariante subisse dos pés cortados dos cachos e enchesse de alegria os peitos e os corações. De terras diversas, de casais diferentes, as raparigas e os rapazes emulam no cantar.»

Marcelino Mesquita

Lagar de vara

Utilizado para espremer as uvas.

Ereira

Oferta de Manuel José Morgado Leal

Comp. 690 cm

M.R.V.C.C. – 93.592

Lava cascos

Utilizado para lavar as vasilhas (cascos).

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Altura 17 cm | Comp. 112,5 cm | Larg. 46 cm

M.R.V.C.C. – 93.646

Prensa

Para espremer o pé da massa do vinho.

Cartaxo

Altura 210 cm

M.R.V.C.C. – 93.50

Bomba de trasfega

Utilizada para tirar o vinho de uns depósitos para outros.

Cartaxo

Adq. pela C. M. do Cartaxo em Maio de 1997

Altura 118,5 cm | Comp. 120 cm | Larg. 40 cm

M.R.V.C.C. – 99.135

Bomba de trasfega

Utilizada para tirar o vinho de uns depósitos para outros.

Vila Chã de Ourique

Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques

Altura 116 cm | Comp. 113,3 cm | Larg. 49,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.436

Moca

Utilizada para mandar abaixo as balsas do vinho tinto.

Cartaxo

Comp. 254 cm

M.R.V.C.C. – 85.885

Bomba de trasfega

e respectiva chave

Utilizada para tirar o vinho de uns depósitos para outros.

Vila Chã de Ourique

Oferta de Antónnio Nogueira da Costa

Comp. 144 cm | Larg. 63 cm

M.R.V.C.C. – 93.74

Trado cónico

Utilizado para alargar o batoque.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Comp. 34,4 cm

M.R.V.C.C. – 93.638

Tira-batoques

Utilizado para tirar os batoques.

Cartaxo

Prop. I.V.V.

Comp. 42,5 cm

M.R.V.C.C. – D.93.74

Tira-batoques

Utilizado para tirar os batoques.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Comp. 22,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.637



Chuveiro

Utilizado para regar as massas do lagar.

Vila Chã de Ourique

Oferta de António Nogueira da Costa

Altura 18,7 cm

M.R.V.C.C. – 93.75

Batoqueiras ou embutideiras

Utilizadas para rebater ou embutir as chapas batoqueiras.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Comp. 26,6 cm; 28,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.639 e 93.640

Batoque hidráulico

Utilizado para dar saída ao gás carbónico produzido dentro das vasilhas e, simultaneamente, a evitar o acesso do ar, que iria prejudicar o vinho.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Comp. 27,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.636

Chapas batoqueiras

Utilizadas sobre batoques de cortiça ou de madeira, para a vedação ficar com maior resistência.

Cartaxo

Prop. I.V.V.

M.R.V.C.C. – D.93.85 a D.93.91

Batoques

Utilizados para abatocar as vasilhas.

Cartaxo

Prop. I.V.V.

M.R.V.C.C. – D.93.92 a D.93.94

Banco de tanoeiro ou “muleta”

Utilizado para lavar ou toroar a madeira, isto é, dar-lhe a forma de aduela.

Cartaxo

Prop. I.V.V.

Altura 73,5 cm | Comp. 203 cm | Larg. 39 cm

M.R.V.C.C. – D.93.78

Postigo

Utilizado em tonéis. A chave servia para apertar o postigo.

Cartaxo

Oferta de Levy Augusto C. Vasconcelos

Altura 6,5 cm | Comp. 44 cm | Larg. 25 cm

M.R.V.C.C. – 93.303

Caneco

Utilizado para pôr vinho.

Vila chã de Ourique

Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques

Altura 48 cm

M.R.V.C.C. – 93.427

Torno

Utilizado para apertar as peças que se querem limar ou toroar.

Vale da Pinta

Prop. Celestina Alenquer Valada

Comp. 77,5 cm

M.R.V.C.C. – D.93.75

Serra

Utilizada para cortar madeira.

Cartaxo

Comp. 87 cm | Larg. 43 cm

M.R.V.C.C. – 85.799

Postigos

Utilizados em tonéis.

Cartaxo

Oferta de José Manuel Soares

Comp. 44 cm; 44 cm | Larg. 25,1 cm; 23,6 cm

M.R.V.C.C. – 93.376 e 93.505

Compasso

Utilizado para medir o diâmetro da vasilha e riscar o fundo da mesma.

Cartaxo

Oferta de José Manuel Soares

Comp. 73,8 cm

M.R.V.C.C. – 93.374

Baixete de barris

Utilizado para arrunhar os barris.

Vale da Pinta

Prop. Celestina Alenquer S. Valada

Comp. 103,5 cm

M.R.V.C.C. – D.93.74

Compasso

Utilizado para medir o diâmetro da vasilha e riscar o fundo da mesma.

Vale da Pinta

Prop. Celestina Alenquer S. Valada

Comp. 100,5 cm

M.R.V.C.C. – D.93.72

Postigo s/ tranca

Utilizado em tonéis.

Cartaxo

Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques

Comp. 40,7 cm | Larg. 27,1 cm

M.R.V.C.C. – 93.428

Tufo

Utilizado para dar forma cônica ao batoque.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 79,6 cm

M.R.V.C.C. – 93.378

Macaco de elevação

Utilizado para levantar tonéis.

Cartaxo

Altura 68 cm | Larg. 18 cm

M.R.V.C.C. – 85.1069

Macaco de elevação

Utilizado para levantar tonéis.

Cartaxo

Altura 60 cm | Larg. 22,2 cm

M.R.V.C.C. – 85.1070

Garlopa

Utilizada para pôr à mesma altura todas as aduelas.

Cartaxo

Oferta de Carlos António Nunes Carvalho

Comp. 80 cm | Larg. 8,7 cm

M.R.V.C.C. – 93.401

Garlopa

Utilizada para pôr à mesma altura todas as aduelas.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 69,4 cm | Larg. 7,7 cm

M.R.V.C.C. – 93.449

Garlopa

Utilizada para pôr à mesma altura todas as aduelas.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 68,4 cm | Larg. 7,7 cm

M.R.V.C.C. – 93.377

Garlopa

Utilizada para pôr à mesma altura todas as aduelas.

Cartaxo

Oferta de Manuel Vieira Júnior

Comp. 60,5 cm | Larg. 6,9 cm

M.R.V.C.C. – 93.333

Garlopa

Utilizada para pôr à mesma altura todas as aduelas.

Cartaxo

Oferta de José da Silva Nogueira

Comp. 43,6 cm | Larg. 8 cm

M.R.V.C.C. – 93.148

Supilhos ou plainas

Utilizadas para atravessar o casco, ou seja para acertar e aperfeiçoar as aduelas, depois de unidas.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 18 cm; 20,9 cm | Larg. 6 cm; 6 cm

M.R.V.C.C. – 93.453 e 93.532

Enxó de carpinteiro

Utilizada para afagar a madeira.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 19,7 cm | Larg. 11,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.386

Enxó de abatocar

Utilizada para bater e cortar batoques.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 14,7 cm | Larg. 11,9 cm

M.R.V.C.C. – 93.493

Plaina de pernas

Utilizada para fazer as juntas à madeira, a fim de que as aduelas fiquem completamente ajustadas, tendo em vista a completa vedação do casco.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 126 cm | Larg. 13,8 cm

M.R.V.C.C. – 93.373

Macaco ou prensa

Utilizado para obrigar as aduelas a vergar com auxílio do calor do fogacho e da água.

Cartaxo

Prop. I.V.V.

Comp. 135 cm | Larg. 71 cm

M.R.V.C.C. – D.93.79

Broquins

Utilizados para abrir batoques.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 32,3 cm; 10,7 cm; 10,6 cm

M.R.V.C.C. – 93.382, 93.536 e 93.537

Formão

Utilizado para alisar o desempape nas pontas das peças de fundo.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 11,7 cm

M.R.V.C.C. – 93.500

Corta frio ou talhadeira

Utilizada para cortar os arcos nos devidos comprimentos.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 13,4 cm

M.R.V.C.C. – 93.501

Corta frio ou talhadeira

Utilizada para cortar os arcos nos devidos comprimentos.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 18,4 cm

M.R.V.C.C. – 93.498

Corta frio ou talhadeira

Utilizada para cortar os arcos nos devidos comprimentos.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 17,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.395

Escopro

Utilizado para lavar a madeira.

Cartaxo

Comp. 17 cm

M.R.V.C.C. – 85.26

Ponteiro

Utilizado para desbastar.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 30,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.497

Marreta

Utilizada para bater os arcos.

Cartaxo

Comp. 19,2 cm | Larg. 7 cm

M.R.V.C.C. – 85.815

Casco

Utilizado para pôr o vinho.

Cartaxo

Prop. I.V.V.

Altura 147 cm

M.R.V.C.C. – D.93.81

Javradeira

Utilizada para abrir o “roço” ou “javre”, onde entram as peças de fundos.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 22,2 cm

M.R.V.C.C. – 93.458

Javradeira

Utilizada para abrir o “roço” ou “javre”, onde entram as peças de fundos.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 33,3 cm

M.R.V.C.C. – 93.392

Javradeira

Utilizada para abrir o “roço” ou “javre”, onde entram as peças de fundos.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 22,3 cm

M.R.V.C.C. – 93.393

Espichos

Utilizados para tapar furos abertos no tampo do barril ou pipa, para a saída do vinho.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 9,2 cm; 10,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.534 e 93.535

Ferro

Utilizado para bater os arcos.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 38,8 cm | Larg. 7,6 cm

M.R.V.C.C. – 93.510

Macaco ou prensa

Utilizado para obrigar as aduelas a vergar com auxílio do calor do fogacho e da água.

Cartaxo

Prop. I.V.V.

Comp. 140 cm | Larg. 74,5 cm

M.R.V.C.C. – D.93.80

Banco

Utilizado pelo tanoeiro.

Cartaxo

Prop. Celestina Alenquer Santos Valada

Comp. 101 cm

M.R.V.C.C. – D.93.76



Rebitos

Utilizados na cravação dos arcos.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 2,3 cm; 4,7 cm; 3,7 cm; 3,5 cm; 3,4 cm; 4 cm

M.R.V.C.C. – 93.459 a 93.464

Porcas

Utilizadas para bater os rebites.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

M.R.V.C.C. – 94.53 a 94.55

Bigorna

Utilizada na cravação dos arcos.

Cartaxo

Oferta de Manuel José Soares

Comp. 51,8 cm

M.R.V.C.C. – 93.375

Bigorna

Utilizada como apoio para bater os arcos.

Cartaxo

Comp. 102 cm

M.R.V.C.C. – 85.37

Pedra de afiar, mó ou rebolo

Utilizada para afiar a ferramenta.

Cartaxo

Prop. I.V.V.

Altura

104 cm | Comp. 64 cm | Larg. 39,5 cm

M.R.V.C.C. – D.93.82

A enorme variedade de vasilhame vinário demonstra a criatividade e a arte de muitos artífices portugueses, que sabiamente moldaram o barro, trabalharam o vidro e a madeira: desde os cangirões, as infusas, as canecas, as quartas, os quartões, as malgas, as sumichas, as pichorras até às garrafas, garrafões, botijas, barris, quartolas, cascos, tonéis e depósitos de cimento.

Ainda se podem referir as vasilhas abertas, tais como os lagares, dornas, tinas, cestos, canecas, canabarro e funis, copos de prova, cubas ou balseiros, talhas, etc.

Cartola

Utilizada para pôr vinho.

Vila Chã de Ourique

Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques

Altura 111,4 cm

M.R.V.C.C. – 93.431

Barril portátil

Utilizado para o transporte de vinho ou água-pé para os trabalhadores agrícolas.

Cartaxo

Oferta de José Domingos Polainas

Altura 31,7 cm

M.R.V.C.C. – 93.224

Quarta (duplo)

Utilizada para vinho.

Cartaxo

Oferta de Ludovina Horta

Altura 54 cm

M.R.V.C.C. – 93.276

Batoques

Utilizados para batocar vasilhas.

Cartaxo

M.R.V.C.C. – 94.34 a 94.51

Garrafão de vidro

Utilizado para vinho.

Cartaxo

Altura 54 cm

M.R.V.C.C. – 94.33

Garrafão empalhado

Utilizado para vinho.

Cartaxo

Altura 54 cm

M.R.V.C.C. – 94.32

Garrafão

Utilizado para guardar e transportar aguardente

Cartaxo

Prop. António Tanganho

Altura 70 cm

M.R.V.C.C. – D.93.77

«E é alegre esta mistura de vozes, de cantigas, de gargalhadas abertas, do cravar das enxós, do raspar das goivas, do estalar dos martelos, do zumbir das serras.

E todo este trabalho perde o aspecto de sacrifício e lembra o preparar gostoso para um grande dia, que se aproxima.

Nenhum outro se lhe parece: não é castigo, é gozo; não é suplício, é festa. A festa da vindima – a “ADIAFA”»

Marcelino Mesquita

«Nenhuma cultura tem para Portugal a importância da cultura da vinha. Nenhuma planta é também, como ela, tão protegida pela natureza do solo, pelas condições de clima, pelas tendências e pelos hábitos das nossas povoações rurais.»

Visconde de Chancelleiros

In Congresso Vitícola Nacional de 1895, Vol. II, Lisboa, Imprensa Nacional, 1897, p.4.

Suchos

Utilizados para abrir buracos no solo.

Cartaxo

Comp. 114 cm; 114 cm

M.R.V.C.C. – 84.1263 e 84.1264

Pá de valar

Utilizada para abrir ou construir valas.

Cartaxo

Comp. 111,5 cm

M.R.V.C.C. – 85.823

Enxada de pontas

Utilizada para cavar.

Ereira

Prop. José Francisco Bernardino Patrício

Comp. do cabo 108 cm | Comp. da enxada 23 cm

M.R.V.C.C. – D.93.4

Balde

Utilizado para cortar os ladrões (rebentos que são prejudiciais ao crescimento da cepa).

Cartaxo

Oferta de Manuel Inácio Nogueira

Comp. 100 cm

M.R.V.C.C. – 93.306

Alvião

Instrumento para o trabalho da terra, distingue-se da enxada pela sua robustez, geralmente, é utilizado em solos duros ou pedregosos, geralmente em surribas ou rompimento de terrenos, arranque de raízes e de cepas.

Cartaxo

Comp. do cabo 113 cm | Comp. do alvião 45 cm

M.R.V.C.C. – 85.817

Alferce

Instrumento para o trabalho da terra, distingue-se da enxada pela sua robustez, geralmente, é utilizado em todos os trabalhos mais violentos das cavas, como ainda no trabalho das vinhas.

Cartaxo

Comp. 20 cm

M.R.V.C.C. – 85.80

Enxadão ou alferce

Instrumento para o trabalho da terra, utilizado em todos os trabalhos mais violentos das cavas.

Cartaxo

Comp. do cabo 107 cm | Comp. do alferce 24,5 cm

| Larg. do alferce - 12 cm

M.R.V.C.C. – 85.816

Enxada de pontas desencabada

Utilizada para cavar.

Pontével

Oferta de Eduardo Ferreira

Comp. 19,7 cm

M.R.V.C.C. – 93.1

Barril com asa

Utilizado para transporte de vinho ou água-pé para os trabalhadores agrícolas.

Cartaxo

Oferta de João Ribeiro Neves

Altura 36 cm

M.R.V.C.C. – 93.5

Enxada rasa

Utilizada para cavar e raspar mato.

Pontével

Oferta de Eduardo Ferreira

Comp. do cabo 104 cm | Enxada: comp. 17,5 cm;

larg. 13,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.2

Balde

Utilizado na adegas.

Cartaxo

Altura 25,9 cm

M.R.V.C.C. – 85.9

«O Concelho do Cartaxo produz excelentes vinhos. Os viticultores do Cartaxo dedicam o máximo cuidado tanto ao cultivo das vinhas como ao fabrico do vinho cuja reputação aumenta constantemente tornando-se cada vez mais procurados quer para o consumo interno quer para a exportação para as possessões ultramarinas como para a América.»

In Rodrigo de Moraes Soares, Mémoire vins du Portugal, Exposition Universelle de Paris en 1878, Lisboa, Imprensa Nacional, 1878, pp. 22-23.

Ferro de bachelo

Utilizado para aconchegar o bachelo.

Vila Chã de Ourique

Oferta de Vasco Rodrigues Cravide

Comp. 90,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.28

Ferro de bachelo

Utilizado para aconchegar o bachelo.

Vale da Pinta

Oferta de Antero Catarino da Silva

Comp. 96,5 cm

M.R.V.C.C. – 2001.4

Serrote

Instrumentos utilizados na poda de árvores e videiras, principalmente dos ramos mais fortes.

Cartaxo

Comp. 41,5 cm; 38 cm

M.R.V.C.C. – 85.795 e 85.796

Serrote

Utilizado na poda de árvores e videiras, principalmente dos ramos mais fortes.

Cartaxo

Oferta de José Augusto Covão

Comp. 31,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.70

Poda de peta

Utilizada para o corte de lenha e ramagens.

Cartaxo

Comp. 36,5 cm

M.R.V.C.C. – 84.1243

Poda

Utilizada para podar árvores e videiras, sobretudo, os ramos mais grossos.

Cartaxo

Comp. 36,5 cm

M.R.V.C.C. – 84.1247

Podão

Utilizado para podar.

Cartaxo

Altura – 22,5 cm

M.R.V.C.C. – 84.1250

Tesoura de gola

Utilizada para podar.

Cartaxo

Oferta de Alfredo de Oliveira

Comp. 26 cm

M.R.V.C.C. – 93.61

Tesoura de poda

Utilizada na enxertia e poda das vinhas.

Cartaxo

Comp. 21 cm

M.R.V.C.C. – 84.1184

Tesoura de gola

Utilizada para podar.

Vila Chã de Ourique

Oferta de Vasco Rodrigues Cravide

Comp. 26 cm

M.R.V.C.C. – 93.27

Tesouras de poda

Utilizadas para podar.

Cartaxo

Comp. 20,7 cm

M.R.V.C.C. – 84.1185

Esticador de arame e respectivas chaves

Utilizado para esticar o arame.

As chaves serviam para torcer o arame.

Cartaxo

Comp. 47 cm | Chaves: Comp. 26 cm; 27,5 cm;

23,5 cm; 27 cm | Corta-arama: Comp. 18 cm

M.R.V.C.C. – 85.887 a 85.892

Caixa de enxertia

Utilizada para transporte e protecção dos utensílios e instrumentos e empregues na enxertia (canivete, tesoura de poda, pedra de amolar, junca e garfos).

Vila Chã de Ourique

Oferta de António Nogueira da Costa

Comp. 42,2 cm | Larg. 19,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.67

Caixa de enxertia

Utilizada para transporte e protecção dos utensílios e instrumentos e empregues na enxertia (canivete, tesoura de poda, pedra de amolar, junca e garfos).

Cartaxo

Prop. Francisco Rosa

Comp. 47,5 cm | Larg. 19 cm

M.R.V.C.C. – D.93.6

Barril com asa

Utilizado para transportar vinho ou água-pé para os trabalhadores agrícolas.

Cartaxo

Oferta de João Ribeiro Neves

Altura 26 cm

M.R.V.C.C. – 93.6

Ráfia

Utilizada para atar a vinha.

Cartaxo

Junco

Utilizado para atar a vinha.

Cartaxo

Fio de plástico

Utilizado para atar a vinha.

Cartaxo

Canudo de enxofre

Utilizado para enxofrar.

Cartaxo

Prop. Francisco Rosa

Comp. 24 cm

M.R.V.C.C. – D.93.5

Regador

Utilizado para dar água à cura.

Cartaxo

Oferta de Ludovina Horta

Altura 45 cm

M.R.V.C.C. – 93.277

Caneco

Utilizado para dar água à cura.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Altura 47,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.641

Gasómetro com reflector

Utilizado para iluminação, o reflector é empregue para ver as cepas ao perto devido à praga de lagartas.

Cartaxo

Altura 34,7 cm

M.R.V.C.C. – 85.884

Torpilha

Utilizada para enxofrar.

Cartaxo

Oferta de Helder Travado

Altura 39 cm

M.R.V.C.C. – 93.311

Torpilha

Utilizada para enxofrar.

Cartaxo

Prop. Francisco Rosa

Altura 44,5 cm

M.R.V.C.C. – D.93.7

Pulverizador

Utilizado no tratamento da videira, e cujo funcionamento permite a projecção do líquido em gotas muito ténues.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Altura – 49 cm

M.R.V.C.C. – 93.651

Pulverizador

Utilizado no tratamento da videira, e cujo funcionamento permite a projecção do líquido em gotas muito ténues.

Vila Chã de Ourique

Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques

Altura 38,5 cm

M.R.V.C.C. – 93.425

Pulverizador

Utilizado no tratamento da videira, e cujo funcionamento permite a projecção do líquido em gotas muito ténues.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Altura 64 cm

M.R.V.C.C. – 93.635

Cabaço

Utilizado para tirar água dos poços e valas.

Cartaxo

Comp. do cabo 202 cm | Altura do cabaço 20,7 cm

M.R.V.C.C. – 85.886

Máquina de sulfatar

Utilizada para sulfatar.

Vila Chã de Ourique

Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques

Altura 125,5 cm | Comp. 170 cm | Larg. 65,5 cm

M.R.V.C.C. – –93.426

Arrilhadas

Utilizadas para limpar a aiveca das charruas.

Cartaxo

Comp. 150 cm; 150 cm

M.R.V.C.C. – 84.1256 e 84.159

Charrueco ou labrego

Utilizado para lavar a terra.

Pontével

Oferta de Eduardo da Silva Ferreira

Altura 93 cm | Comp. 135 cm

M.R.V.C.C. – 93.4

Charrua vinhateira

Utilizada para lavar as vinhas. A sua composição e funcionamento assemelha-se à charrua pombal, embora a sua tracção seja feita por gado muar.

Cartaxo

Altura 85 cm | Comp. 180 cm

M.R.V.C.C. – 93.31

Molin ou bornil

Utilizado nas mulas alentejanas.

Cartaxo

Altura 35 cm

M.R.V.C.C. – 85.1071

«As vindimas são ainda hoje a grande festa rural da terra portuguesa, que excede incomparavelmente em alegria e entusiasmo a das ceifas. não é impunemente que o pampano helénico verdejava e o bago do solo pagão se espremia sob a egide do risonho dionysio».

Marcelino Mesquita

Tesouras de vindima

Utilizadas para cortar os galhos dos cachos de uva.

Cartaxo

Comp. 20,4 cm; 20,3 cm; 19 cm; 17,8 cm; 17,8 cm; 18,5 cm; 19 cm

M.R.V.C.C. – 84.1186 a 84.1191 e 84.1193

Quarta

Utilizada para transportar água para dar aos trabalhadores.

Cartaxo

Oferta de José António Vieira

Altura 44,2 cm

M.R.V.C.C. – 93.239

Cesto de vindima

Utilizado para transporte das uvas.

Cartaxo

Oferta de José Monteiro Jorge

Altura 35,7 cm

M.R.V.C.C. – 93.625

Tina

Utilizada para o transporte de uvas.

Vila Chã de Ourique

Prop. Soc. Agrícola Norberto Patrício Monteiro Herd.^{oa}

Altura 70 cm | Comp. 143 cm | Larg. 102 cm

M.R.V.C.C. – D.93.83

As vindimas exigem um conjunto de cuidados, que os vitivinicultores, com a sua experiência e a ajuda de instrumentos, põem prática para a colheita das uvas e o seu transporte para os lagares.

Antes do início da vindima, o vinhateiro procede à lavagem e reparação dos lagares e dornas ou cubas de fermentação; prepara os instrumentos de corte e os aparelhos de colheita e transporte.

Instrumentos de corte:

navalhas curvas, tesouras de mola, tesouras simples.

Recipientes para as uvas:

cestos de vime, baldes de folha.

Transporte das uvas:

ou são transportadas, às costas ou à cabeça, pelos vindimadores, directamente, para o lagar, ou despejadas nas dornas ou tinas montadas em carros puxados por animais e, presentemente, em tractores.

Escorredor de garrafas

Utilizado para escorrer garrafas.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Altura 153 cm | Comp. 153,5 cm | Larg. 78 cm

M.R.V.C.C. – 93.633

Máquina de lavar garrafas

Utilizada para lavar garrafas.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Altura 112 cm | Comp. 145 cm | Larg. 77 cm

M.R.V.C.C. – 93.630

Rolhadora

Utilizada para rolar garrafas.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Altura 116 cm

M.R.V.C.C. – 93.629

Capsuladora

Utilizada para capsular garrafas.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Altura 98 cm

M.R.V.C.C. – 93.634

Rotuladora

Utilizada para rotular garrafas.

Azóia de Leiria

Oferta de Joaquim Alves Pereira

Altura 31,2 cm | Comp. 67,5 cm | Larg. 21 cm

M.R.V.C.C. – 93.631

Copos medida

Utilizados para medir vinho.

Vila Chã de Ourique

Oferta dos Herd.^{os} da Casa Manuel Henriques

Capacidades: 1 l; 1/2 l; 4 dl; 3 dl; 1/4 l; 2 dl; 1/8 l; 1 dl;

1/2 dl; 1/4 dl; 2 cl; 1 cl

M.R.V.C.C. – 93.411 a 93.422

Garrações empalhados

Utilizados para colocar vinho.

Ereira

Prop. Celestina Alenquer S. Valada

Altura 28,5 cm; 26,5 cm

M.R.V.C.C. – D.93.70 e D.93.71

Garraão empalhado

Utilizado para colocar vinho ou água-pé.

Cartaxo

Oferta de Manuel de Oliveira D. Guerra

Altura 26, 3 cm

M.R.V.C.C. – 93.160

Botija

Utilizada para colocar vinho.

Cartaxo

Oferta de João José Sardinha da Cruz

Altura 27,2 cm

M.R.V.C.C. – 93.342

Rolhador

Utilizado para rolar garrafas.

Pontével

Oferta de António Carlos S. Delgado

Comp. 26,2 cm

M.R.V.C.C. – 93.371

Copos

Utilizados em tabernas.

Cartaxo

Oferta de João Manuel Mesquita Lopes

Altura 10 cm; 5,4 cm; 6 cm

M.R.V.C.C. – 93.71 a 93.73

Copos

Utilizados em tabernas.

Lisboa

Oferta de António Nabais

Altura – 5,2 cm; 5,4 cm

M.R.V.C.C. – 93.407 e 93.408

Tambuladeira

Utilizada para apreciar a tonalidade dos vinhos e para provar os mesmos.

Foi usada por Francisco de Sá M. Oliveira no 1.º Concurso Mundial de Escanções em 1969 realizado em Bruxelas na Bélgica e nas provas de vinho do Hotel Alvor Praia.

França

Oferta de Francisco de Sá M. Oliveira

Diâmetro 8,5 cm

M.R.V.C.C. – 94.2

Uma vez que ignoras o que te reserva o dia de amanhã
Procura ser feliz , hoje!
Toma uma ânfora de vinho,
senta-te ao luar e bebe,
Lembrando-te que, talvez amanhã,
a lua te procurará em vão.

Bebe vinho! Receberás vida eterna.
O vinho é o único filtro que pode restituir-te a juventude.
Divina estação das rosas, do vinho e dos amigos sinceros.
Goza esse fugitivo instante que é a vida.

In Omar Khayyam, Rubaiyat, Odes ao Vinho,
trad. de Fernando Couto, Moraes Ed., Lisboa,
1981.



Museu Rural e do Vinho
do Concelho do Cartaxo – Roteiro

TEXTO António Nabais
DESIGN GRÁFICO Tvm Designers